

OFICINA

A GEOGRAFIA E A MÚSICA

Responsável profa: ELIANA VILLAÇA MICHELETTO

“ Nunca consegui entender o processo de motivação fora da prática, antes da prática... A motivação faz parte da ação. É um momento da própria ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar... A motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar...” (Paulo Freire)

O ensino da Geografia deve ser direcionado para as relações entre a sociedade e a natureza. Isso ocorre a partir do trabalho humano, que transforma o meio ambiente garantindo mais conforto à vida do cidadão. Dessa ação humana cria-se o espaço geográfico, que consiste na transformação permanente dos espaços naturais e artificial criados pela ação humana.

O objetivo desta oficina não é propor simplesmente trabalhar com música em sala de aula. É chamar a atenção para as músicas ouvidas cotidianamente por nós e nossos alunos, que trazem a questão social/espacial em suas letras e nas quais podemos começar a analisar alguns assuntos novos, como se fosse um “chamariz”.

A música não substitui a problematização/reflexão/sistematização realizada pelo professor, ela só inicia a discussão. A nossa relação com o aluno continuará sendo sempre o centro do processo pedagógico. A música pode criar situações de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades como: comentar, observar, descrever, interpretar, explicar, exemplificar, comparar e analisar.

O objetivo maior não é “tornar a aula mais legal”, mas sim, a partir das letras das músicas apresentadas, questionar com o aluno o que ele já sabe ou não sabe sobre o tema e provocar discussão, inferindo, deduzindo,

contextualizando e interpretando-as de diversas maneiras, a fim de superar visões de mundo conformistas, conservadores ou ligadas somente ao senso comum.

As letras de algumas músicas carregam consigo grandes significados que, dependendo do conteúdo ministrado, servem como alternativa didática e/ou complemento auxiliar das atividades desenvolvidas e podem ser analisadas pelos alunos, com a ajuda do professor.

Vários ritmos podem promover letras com mensagens construtivas que possivelmente poderão ser usadas, por exemplo: Planeta Água e Planeta Azul. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração.

A música Planeta Azul de Chitaõzinho e Xororó retrata, por exemplo, a apropriação degradante da humanidade sobre a natureza, provocando problemas como aquecimento global, bem como retrata a extinção de espécies animais e vegetais.

Assim como a música acima citada, existem muitas outras músicas, nacionais ou internacionais, que apresentam questões extremamente ligadas à Geografia como: meio-ambiente, problemas sociais, guerras, problemas urbanos, violência, preconceitos, corrupção e uma infinidade de assuntos.

A música consegue ser um dos instrumentos didáticos que pode ter seu uso bastante difundido, no ensino da Geografia. Existe um trabalho muito integrativo do espaço musical. Quando tocamos uma música e permitimos aos alunos que cantem, estamos possibilitando que eles sintam a melodia, se emocionem e aproveitem o seu contexto artístico e político.

Enfim, tem sentido ainda? Todo o nosso trabalho de professor e educador, bem intencionado e de cunho progressista, ministrar aulas expositivas, abstratas e distantes do mundo e do aluno? Acredito que não!

Como trabalhar as letras de músicas, em sala de aula? Algumas questões para pensarmos juntos e facilitar o trabalho pedagógico ou a seqüência didática, utilizando letras de músicas.

Questões:

- Há palavras na letra da música de difícil entendimento? Procure no dicionário?
- O tema da música tem a ver com a Geografia? Qual é o tema? Quais conteúdos serão trabalhados?
- Por que e o que a música, por exemplo, “Esmola” do grupo Skank, tem a ver com Geografia?
- Em quais séries essa música poderia ser trabalhada? Por quê?
- A Geografia estuda população, cidades, etc. Que contribuição a música tratada traz para tornar este assunto mais real, mais politizado, mais próximo do aluno?
- É possível fazer uma leitura “progressista” (questionando o *status quo*) e/ou uma leitura “conservadora” (reacionária) da música, por exemplo “Esmola”? Por que?
- É possível ilustrar esta música?
- É possível localizar em um mapa, o tema tratado? É possível fazer um mapa, sobre o tema?
- É possível identificar em um gráfico o tema tratado?
- Que outro ponto mais você gostaria de salientar ou questionar como importantes nessa música?